

1

IDENTIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Autora:	Francilane Eulália de Souza
Título da iniciativa:	A pesquisa-ação no estágio supervisionado em Geografia na Universidade Estadual de Goiás, câmpus Nordeste
Início da experiência:	2022
Instituição de ensino superior:	Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Faculdade/Programa/Departamento/Setor:	Geografia
Curso onde a experiência foi desenvolvida:	Licenciatura em Geografia
Vinculação da experiência:	Ensino
Disciplina/módulo/componente curricular do curso de licenciatura em que a experiência foi desenvolvida:	Didática e Estágio I, II, III, IV
Natureza da disciplina:	Obrigatória

https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2024_3

A PESQUISA-AÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CÂMPUS NORDESTE

RESUMO

O projeto de estágio, executado por meio da pesquisa-ação, foi desenvolvido para romper com o modelo tradicional de estágio supervisionado, considerado pouco reflexivo e desmotivador pelos discentes do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Nordeste. Nesse contexto, o principal objetivo foi proporcionar aos alunos estagiários a oportunidade de vivenciar a docência por meio de pesquisa-ação. A implementação dessa metodologia conferiu um novo sentido ao estágio: os alunos passaram a elaborar projetos, aplicá-los, avaliar as ações executadas e refletir sobre essas ações para atingir os objetivos de ensino e aprendizagem. Esse processo impulsionou os alunos estagiários a resolver os problemas encontrados na prática docente, promovendo um ensino como um processo contínuo e de construção coletiva. Com isso, os alunos assumiram um papel mais autônomo e ativo, podendo se tornar agentes de mudança no contexto escolar em que atuaram.

CONTEXTO EM QUE A EXPERIÊNCIA ESTÁ INSERIDA

O projeto foi desenvolvido em um contexto de ruptura com um estágio supervisionado considerado pouco reflexivo e desmotivador pelos discentes no curso de Geografia da UEG,

1 Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Nordeste, Formosa (GO), Brasil; francilanee@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-7610-8099>

câmpus Nordeste. O estágio era visto pelos estagiários como um momento “enfadonho”. Nesse cenário, surgiu a proposta de um estágio supervisionado em uma perspectiva mais investigativa e reflexiva, com o intuito de superar a dicotomia entre teoria e prática, formando professores capazes de desenvolver pesquisa-ação articulada à intervenção nas escolas campo de estágio, oferecendo novas perspectivas de ação e ressignificando a prática docente a cada investigação-ação proposta.

Nesse contexto, é importante destacar que a metodologia adotada foi inspirada na pesquisa-ação, tendo em vista intervir nas dificuldades de ensino-aprendizagem apresentadas pelos alunos das escolas campo de estágio. Esse processo envolveu, primeiramente, a investigação e a compreensão dessas dificuldades, seguidas pela intervenção direcionada à solução dos problemas identificados.

O projeto foi desenvolvido nos componentes pedagógicos intitulados Didática em Geografia e Estágio em Geografia I, II, III e IV, ao longo dos anos de 2022 e 2023. As aulas ocorriam no período noturno, das 19h30 às 23h. Esses componentes estavam interligados e foram trabalhados ao longo de quatro semestres, iniciando na segunda metade do curso de Geografia, com 100 horas para o estágio e 64 horas para Didática. Nesse contexto, muitos alunos acabavam tendo seu primeiro contato com a escola somente no componente estágio supervisionado.

As narrativas apresentadas são relatos da vivência desses componentes pelos professores e alunos, e foram executadas por duas turmas distintas. A turma de 2022 vivenciou o ensino médio e já concluiu o curso de Geografia. A turma de 2023 vivenciou o ensino fundamental e concluiu o curso em 2024. A disciplina de Didática em Geografia era um momento privilegiado para leituras, debates e reflexões sobre o ensino de Geografia, além de orientar a execução do estágio. No componente Estágio, os alunos tiveram várias ações e a oportunidade de vivenciar a docência por meio da pesquisa-ação, em uma perspectiva do professor intelectual, crítico e reflexivo.

Diversos sujeitos estiveram envolvidos nesta pesquisa: os alunos do curso de Geografia, a professora orientadora do estágio supervisionado, os professores das escolas campo de estágio e os alunos dessas escolas. Participaram do projeto 19 discentes do curso de Geografia, sendo 11 mulheres e 8 homens, com idades variando entre 19 e 38 anos, predominando a idade de 20 anos. A maioria dos alunos era da raça negra ou parda. Esses alunos trabalhavam principalmente no comércio e na indústria, em funções como balconistas, ajudantes de limpeza, serviços gerais, auxiliares de escritório e repositores de mercadorias. A média salarial era de aproximadamente um salário mínimo.

Apenas um aluno tinha mãe com ensino superior. Entre os outros alunos, os pais tinham ensino médio completo ou incompleto, alguns apenas o fundamental e dois alunos tinham pais analfabetos, evidenciando a importância do curso para mudar a realidade local e dos próprios alunos, pois tratava-se de um curso gratuito oferecido por uma instituição pública do estado de Goiás, que oportunizava o acesso ao ensino superior para esses alunos.

No que se refere ao quantitativo de alunos das escolas campo de estágio envolvidos no projeto, aproximadamente 750 alunos do ensino fundamental e médio participaram dele. Os professores envolvidos foram 8, sendo 6 mulheres e 2 homens, todos com formação em Geografia. Assim, cerca de 778 sujeitos participaram do projeto em um processo de formação e ação docente.

Os projetos de pesquisa-ação foram realizados em escolas de Formosa (GO) e Planaltina (DF), com características distintas, incluindo escolas urbanas, tanto no centro quanto na periferia, escolas municipais e estaduais, em tempo parcial e integral, abrangendo o ensino fundamental II e o ensino médio. As escolas envolvidas foram o Centro de Educação Fundamental 2 e o Centro de Educação Fundamental 1 em Planaltina, e, em Formosa, o Centro de Ensino em Período Integral Helena Nasser, Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso, Centro de Ensino em Período Integral Americano do Brasil, Escola Municipal Maria Lícia de Castro Trindade e Escola Municipal Professor Joaquim Moreira.

Por fim, entre os desafios, podemos destacar que esses projetos foram aplicados em 2022 e 2023, período em que o Brasil ainda registrava mortes diárias por covid-19, embora em um número significativamente reduzido em comparação com os períodos mais críticos da pandemia. Além do impacto do desemprego, os estagiários apontaram como principais obstáculos na execução do projeto de pesquisa-ação nas escolas campo de estágio a adaptação dos alunos ao retorno às aulas no ensino presencial, bem como a desmotivação e a dificuldade em leitura e escrita. Essas dificuldades evidenciaram a necessidade da pesquisa-ação com foco em estratégias pedagógicas inovadoras e adaptativas para garantir o engajamento e a aprendizagem efetiva dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

Embora muitos tenham sido os sujeitos envolvidos, peço licença a esses sujeitos para realizar este relato na primeira pessoa, pois esse projeto de pesquisa-ação iniciou-se por meio de muitas inquietações minhas sobre a forma como o estágio era executado até então.

Quando cheguei ao curso de Geografia da UEG do câmpus Nordeste, transferida do câmpus Cora Coralina, assumi o estágio supervisionado, mas me deparei com um projeto de estágio supervisionado para todos os cursos do câmpus Nordeste. Embora cada curso (História, Letras, Matemática, Química, Pedagogia) tivesse perspectivas de formação distintas, todos eram obrigados a seguir o projeto de estágio do câmpus.

O estágio no câmpus era basicamente executado por meio de observação, regência e fichas de registro, sendo essas fases todas inseridas em uma coletânea de estágio. O que chamava a atenção nessa metodologia era justamente o quantitativo de fichas utilizadas para assegurar que o aluno estava realmente fazendo o estágio. O aluno chegava a preencher mais de cem delas, pois cada ação era acompanhada por uma ficha assinada pelo professor supervisor de estágio, pelo professor da escola campo ou pelo diretor da escola campo. Em vez de

uma metodologia mais investigativa e reflexiva, havia mecanismos de controle da ação dos alunos através das fichas. Havia uma preocupação em assegurar que os alunos cumprissem as 400 horas de estágio supervisionado, porém de forma mecânica.

Essa metodologia se destacava pelo seu cunho técnico e pela pouca reflexão e criticidade na formação do futuro professor, visto que o único momento em que essa reflexão seria possível era na elaboração dos relatórios. Além disso, a disciplina atrelada a esse componente também estava pautada por uma didática pouco reflexiva, em que as miniaulas eram priorizadas como metodologia principal. Muitas vezes um semestre inteiro era investido nelas, pois cada aluno deveria expor, em sala, de 30 a 40 minutos de algum conteúdo da Geografia e, caso não conseguisse ministrar a miniaula segundo os critérios estabelecidos pelo professor, deveria realizá-la novamente, já que a atividade comporia a nota de dois bimestres.

Essa metodologia gerava várias críticas e reclamações dos alunos, que apontavam que o estágio era “enfadonho”, destacando que havia muitas fichas de avaliação e uma tensão entre alunos e professores de estágio. Os estagiários não demonstravam interesse em desenvolver o estágio, e alguns manifestavam que não queriam ser professores. No primeiro ano em que recebi as coletâneas, que basicamente eram pastas “recheadas” de fichas de estágio, fiquei bastante frustrada. Como eu iria avaliar o desenvolvimento dos alunos por meio dessas fichas? Eu tinha 19 alunos para orientar e supervisionar, logo eu também tinha aproximadamente 2.000 fichas para conferir, pois era isto o estabelecido: devíamos conferir as referidas fichas.

Pimenta e Lima (2004a) apontam que esse tipo de formação que prioriza a imitação de modelos sem uma análise crítica, a dissociação entre teoria e prática, e a prática pela prática sem a devida reflexão, muitas vezes se caracteriza como preenchimento de fichas de observação, diagramas e fluxogramas, e está pautada por uma didática instrumental.

Outro momento extremamente tenso era o fato de que nós, professores de estágio, devíamos ir às escolas campo de estágio observar e avaliar os alunos durante suas regências e, caso não apresentassem um “bom” desempenho, deveríamos sugerir ao aluno que repetisse a aula. Os alunos percebiam o estágio como um momento de avaliação e repressão e repetição. Parte dos alunos evadia-se do curso ou adia suas matrículas nesse componente.

As escolas campo do município de Formosa também apontavam dificuldades em trabalhar com alunos estagiários vindos dos cursos de formação ainda pouco reflexivos. Era comum a falta de tempo e de disposição dos professores para responder às várias fichas e para lidar com o despreparo dos alunos estagiários para executar a docência em sala de aula. As escolas pediam mudanças nas práticas docentes que os estagiários realizavam, pois queriam mais envolvimento dos alunos estagiários e dos professores supervisores. Havia um descontentamento dos professores das escolas campo de estágio, dos alunos, e eu particularmente também não acreditava na eficácia desse modelo de estágio para a formação dos alunos.

Era difícil a implementação de outra metodologia, pois muitos professores do curso entendiam que o estágio era um espaço de regência e não de investigação. Além disso, estávamos engessados por um projeto do câmpus e por uma tradição pedagógica de formação

docente mecânica. Mas a mudança se fazia cada vez mais necessária. Afinal, as transformações mundiais contemporâneas (Andrade, 1994) impunham à escola um novo ensinar e aprender, e novas características à formação docente. Havia transformações na cultura, no trabalho, na sociedade e na ciência no século XX e XXI, e novas tarefas se colocavam para a escola (Rosa, 2006).

As escolas em Formosa também eram afetadas por aquilo que Ribas (2001) destaca como um processo de crise, seja ligado ao descaso dos governantes, com a ausência de recursos suficientes para garantir a qualidade do ensino, seja à fragilidade da formação dos professores. Nessa perspectiva, Rosa (2006, p. 18) afirma que, “se as transformações sociais implicam em mudanças na educação e na escola, novas tarefas, igualmente, se apresentam para os docentes”.

Nesse contexto, como eu já tinha experiência com estágio a partir da pesquisa, vivenciada nos momentos em que fui professora contratada de estágio em Geografia na Universidade Federal de Goiás (UFG) e também como professora efetiva na UEG, câmpus Cora Coralina, comecei a levantar com os outros professores de estágio em Geografia a possibilidade de trabalharmos o estágio a partir da investigação. Realizei também um projeto de pesquisa com as escolas campo e com os alunos de estágio, intitulado *Estágio de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Goiás: um componente curricular instigando a reflexão-ação-reflexão?*, com o intuito de ouvir alunos e professores das escolas campo de estágio.

Houve muita resistência e só consegui que o projeto fosse implantado em 2015, a partir da nova Resolução CsA n. 9 de 2015 (Universidade Estadual de Goiás [UEG], 2015), que regulamentou as diretrizes básicas para o estágio supervisionado dos cursos de graduação da UEG, recomendando que o estágio priorizasse a investigação. Ao longo dos anos, esse projeto foi sendo modificado e aprimorado. Incorporamos a pesquisa-ação para a formação de professores intelectuais críticos e reflexivos, e em 2022 e 2023 esse projeto foi aperfeiçoado.

Em suma, a consolidação desse projeto de estágio permitiu uma ampliação das reflexões sobre os saberes pedagógicos necessários à formação de professores crítico-reflexivos e sobre o papel do professor na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos estagiários experimentar a docência a partir das pesquisas ligadas à proposição e ação docente, voltadas para a geografia escolar realizadas nas escolas campo do estágio supervisionado.

Objetivos específicos

- conhecer a estrutura e o funcionamento das escolas campo do estágio supervisionado;
- entender o cotidiano das aulas da escola campo de execução do estágio;

- investigar e analisar as principais dificuldades de aprendizagem, competências e habilidades no ensino médio, ligadas à geografia escolar, como: conteúdo, metodologias, recursos metodológicos, etc.;
- analisar, junto com os professores da escola campo de estágio, as principais metodologias de ensino-aprendizagem que possam contribuir para solucionar as dificuldades de aprendizagem;
- elaborar o projeto de pesquisa-ação, para minimizar dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio;
- implementar a crítica e a reflexão sobre a ação docente nos estagiários.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Para a execução do projeto, foi de extrema importância apresentar e trabalhar com os alunos estagiários conceitos e categorias de análise ligados à pesquisa no estágio, ao estágio desenvolvido por meio de projetos, ao professor intelectual crítico e reflexivo e à pesquisa-ação. É necessário lembrar que, no estágio em Geografia do câmpus Nordeste da UEG, houve outros momentos para integralizar a carga horária do estágio. No entanto, aqui interessa apresentar os principais conteúdos ligados à pesquisa-ação no estágio.

A importância da pesquisa no estágio foi uma das primeiras reflexões trabalhadas com os alunos. Essa perspectiva traz a possibilidade de pensar a pesquisa na formação dos professores, assim como a formação do professor pesquisador. Essa pode facilitar a prática reflexiva crítica, permitindo que os estagiários compreendam melhor os processos de ensino e aprendizagem, além de desenvolverem mais autonomia. Ademais, concordo que “a prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e metodologias de ensino o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser aprendida e valorizada” (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p. 95).

Na perspectiva de repensar e mudar a formação docente, a pesquisa no estágio já aparecia como um método importante na concepção de vários autores, como Pimenta e Lima (2004a), Demo (2005), Pimenta e Ghedin (2002). Assim, as reflexões desses pesquisadores foram debatidas e estudadas no estágio supervisionado no curso de Geografia. Demo (2005) destaca que uma questão fundamental é tornar a pesquisa o ambiente didático cotidiano, tanto para o professor quanto para o aluno. Pimenta e Lima (2004a) reforçam a tese e apontam que a pesquisa deve começar na formação dos futuros professores.

A pesquisa por meio de projetos também foi trabalhada, afinal não é possível realizar uma pesquisa sem antes planejar as ações que a orientarão. Esse conteúdo foi relevante, pois parte de uma abordagem que promove a autonomia e a criatividade dos estagiários, permitindo-lhes identificar oportunidades de intervenção significativa tanto para sua formação quanto para as escolas.

Além de trabalhar com os alunos a importância da pesquisa por meio de projetos, também foram discutidas questões norteadoras que ajudaram os alunos a formular seus projetos de pesquisa-ação, tais como: a) Qual o tema ou situação problema da pesquisa?; b) Qual a relevância da pesquisa?; c) Quais objetivos se pretendem alcançar?; d) Quais métodos e instrumentos didáticos serão adotados para atingir os objetivos?; e) Onde será aplicada a pesquisa?; f) Qual a quantidade de tempo necessária para a execução da pesquisa? Essas questões deveriam ser respondidas por meio do projeto de pesquisa-ação.

Nesse processo, as perspectivas de Pimenta e Lima – apontando que “A realização dos estágios sob a forma de projetos pode estimular nos estagiários o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar” (Pimenta; Lima, 2004b, p. 228) – reforçam a importância do estágio por meio de projetos e foram trabalhadas em sala.

Outra reflexão de suma importância nesse processo foi a perspectiva do professor pesquisador intelectual, crítico e reflexivo da sua própria ação. Destacamos com os alunos as perspectivas de diversos autores, especialmente Selma Garrido Pimenta e Isabel Alarcão. Iniciamos com a origem do conceito, suas críticas e reformulações recentes no Brasil até chegar à perspectiva atual.

O início do debate em torno desse conceito, segundo Alarcão (1996), foi promovido por Donald Schon com o conceito de professor reflexivo, em reação à concepção de professor tecnocrata, em um movimento de compreensão do trabalho docente. Para Schon, segundo Alarcão (1996), o professor reflexivo era aquele que refletia sobre a sua própria ação, em um movimento de reflexão na ação e reflexão sobre a ação dentro de um ciclo contínuo. No entanto essa visão recebeu diversas críticas, entre elas a de priorizar uma prática reflexiva individual e ignorar o contexto institucional.

Nesse contexto, trabalhamos com os estagiários a perspectiva de intelectual crítico reflexivo, que não se dá apenas no contexto individual, mas dentro de um coletivo de sujeitos que mobilizam os saberes nas escolas. Ainda, discutimos com estagiários que devemos considerar que o professor não deve separar sua prática do contexto organizacional no qual ela ocorre, isto é, não deve pensar sua prática como se fosse descolada da sociedade. O professor intelectual crítico e reflexivo realiza suas reflexões dentro de um contexto e em um coletivo de professores para repensar suas práticas como possibilidade de mudança da realidade.

Pensar esse conceito com os alunos permitiu ressignificar o estágio supervisionado, possibilitando repensar o trabalho docente para além da mera execução de aulas ou do processo de ensino-aprendizagem mecânico baseado no praticismo.

Outro debate relevante foi sobre a pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2003), a pesquisa-ação é definida como um tipo de pesquisa concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema, em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O debate desse conceito com os alunos foi relevante para que pudessem pensar o estágio problematizado e vivenciado como

espaço de investigação. Agora, o aluno não iria apenas solicitar ao professor da escola campo de estágio um conteúdo para executar; o estágio é então articulado a partir da solução de um problema.

O estágio passa a ser percebido como um desafio para o aluno estagiário, que terá de construir seu projeto de estágio junto com seus pares: o professor supervisor do estágio, o professor da escola campo e os alunos da escola campo. A execução do estágio ocorre em um movimento de colaboração. Nesse momento, os alunos também puderam articular outros saberes em um movimento teórico-prático, pois trabalhavam os conteúdos da Geografia escolar mobilizando saberes pedagógicos e aqueles próprios da Geografia acadêmica.

Assim, o estágio passou a ter um sentido para o aluno: elaborar um projeto, aplicar o projeto, avaliar as ações executadas e refletir sobre elas, procurando entender suas ações para atingir os objetivos de ensino e aprendizagem. Os alunos estagiários passam a ser impulsionados pelo desejo de resolver os problemas encontrados na práxis docente. O ensino passa a ser um processo permanente e de construção coletiva. O aluno assume um papel autônomo e ativo, podendo se tornar um agente de mudança no contexto escolar em que venha a atuar.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A execução da pesquisa-ação no estágio nas escolas-campo consolidou-se ao longo de diversas fases. No entanto, destaco que sua consolidação não seria possível sem o engajamento de professores e alunos da escola campo de estágio, assim como sem o envolvimento dos alunos estagiários.

Na pesquisa-ação, foi de fundamental importância o envolvimento direto dos participantes no processo. Afinal, todos os envolvidos têm um papel ativo no processo de investigação e na implementação de ações, principalmente os professores da escola campo, pois eles não são apenas sujeitos de estudo, mas copesquisadores que colaboram ativamente.

Foi necessário envolver os participantes do projeto em um movimento de diálogo, escuta e sensibilidade, afinal o estágio é um momento importante na formação de professores. Muitos alunos só percebem que serão professores nesse componente.

Nesse processo, a princípio, os alunos ficaram um pouco receosos, apontando que nunca haviam realizado pesquisa. Já os professores das escolas campo, em sua maioria ex-alunos do curso de Geografia da UEG, achavam a perspectiva da pesquisa-ação bem diferente da metodologia de estágio que eles haviam realizado, mas não demonstraram resistência; pelo contrário, mostraram interesse.

A execução do projeto foi constituída por meio da escuta dos anseios dos alunos e professores. Assim, podemos apontar dois momentos relevantes: um momento de preparação para a elaboração e execução do projeto, que se materializa na relação e ação entre o professor supervisor do estágio, o professor da escola campo e o aluno estagiário. Esse momento se constituiu de diversas fases, como:

- *Estudo e debates sobre conceitos e categorias ligadas à pesquisa-ação.* Nesse momento, foram apresentadas e discutidas as perspectivas da pesquisa no estágio, o conceito e aplicação da pesquisa-ação na educação, a perspectiva do professor intelectual crítico reflexivo.
- *Escolha e diagnóstico das escolas-campo.* Nessa fase, os alunos estagiários realizaram pesquisas sobre um quantitativo significativo de escolas municipais e estaduais do ensino fundamental e médio, cerca de quarenta escolas. Geralmente, cada dupla de alunos ficava responsável por levantar informações básicas sobre a estrutura, funcionamento e disponibilidade da escola para receber alunos estagiários, abrangendo de duas a três escolas. Nesse momento, os estagiários tiveram a oportunidade de conhecer a escola e de interagir com os gestores e professores de Geografia. Havia um roteiro básico com questões a serem levantadas na escola. Posteriormente, os alunos apresentavam e compartilhavam essas informações por meio de *folders* ou cartazes para toda a sala. Nesse universo de quarenta escolas, cada aluno escolhia uma para a execução do estágio. Eles geralmente escolhiam as escolas considerando a localização e a forma como foram recepcionados por gestores e professores, além da potencialidade para aplicação da pesquisa.
- *Apresentação e discussão do projeto de estágio.* O primeiro passo foi a realização da apresentação e discussão do projeto do componente estágio com os alunos estagiários e com os professores das escolas campo, na busca de maior envolvimento de todos os sujeitos.
- *Elaboração do projeto de pesquisa-ação.* A elaboração do projeto iniciou após o professor da escola campo indicar aos alunos quais conteúdos/problemas deveriam ser trabalhados. Nesse momento, os alunos também estavam fazendo a observação do cotidiano das aulas e registrando em cadernetas, assim a elaboração do projeto foi realizada por partes. Os alunos receberam, primeiramente, orientação sobre os elementos que deveriam compor o projeto. Posteriormente, as partes foram sendo elaboradas pelos alunos e corrigidas. Primeiro foram elaborados e corrigidos a problemática e os objetivos; depois foram realizadas e corrigidas as metodologias, e o cronograma de execução do projeto foi organizado em comum acordo com o professor da escola campo, sucedendo-se as outras partes até a finalização do projeto.
- *Apresentação do projeto de pesquisa-ação.* O projeto foi apresentado para todos os alunos estagiários e enviado para o professor da escola campo. Esse momento foi também um momento de socialização, adequação e de sugestão de alterações no projeto, pois todos participam apresentando considerações e sugestões.

Outro momento importante foi aquele constituído na relação entre os alunos estagiários, a escola, o professor da escola campo e os alunos da escola campo. Esse segundo momento consistiu nas seguintes fases:

- *Levantamento da estrutura e funcionamento da escola escolhida.* Após a escolha da escola campo de estágio, os alunos, geralmente em dupla, foram conhecer o lócus da experimentação pedagógica; um momento importante, considerando que esse é um projeto

- de pesquisa-ação. Nesse momento, com o intuito de conhecer a escola campo, o aluno produziu a caracterização dela por meio de um roteiro.
- *Observação do cotidiano da sala de aula e levantamento do tema da pesquisa.* Nessa fase, os alunos passam a observar as salas de aula do ensino fundamental II e médio da escola campo por meio de um roteiro norteador e também levantaram o tema da pesquisa. Nesse momento, verificam com a professora em qual tema de geografia os alunos apresentam mais dificuldade de aprendizagem, e esse passa a ser avaliado como uma problemática a ser mitigada a partir do projeto de pesquisa-ação docente pelos alunos estagiários do curso de Geografia, da UEG, câmpus Nordeste. Essa fase consiste em analisar e apontar um tema, a partir da verificação de um problema, e também as metodologias que podem contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola campo. Esse momento foi realizado em conjunto com os professores das escolas. Assim, nessa fase, foi necessário o empenho dos alunos estagiários junto aos professores para a realização do diagnóstico da problemática e das principais metodologias que contribuirão para sua solução.
 - *Elaboração do projeto de pesquisa-ação.* Levantados os principais métodos e metodologias de ensino-aprendizagem que pudessem contribuir para solucionar as dificuldades e o problema observado na pesquisa, os alunos estagiários elaboraram, sob a orientação da professora supervisora do estágio, um projeto com as proposições de ações docentes para a consolidação da pesquisa-ação. Os projetos de pesquisa-ação docente foram constituídos por: 1) Título; 2) Introdução; 3) Objetivos de ensino; 4) Formulação do problema; 5) Características da estrutura e funcionamento da escola campo de estágio; 6) Fundamentação teórica; 7) Metodologia (métodos de ensino e instrumentos); 8) Cronograma das aulas; 9) Bibliografias usadas para execução das proposições; 10) Referências.
 - *Aplicação da pesquisa-ação.* Para a aplicação da pesquisa-ação, o estagiário entregou o projeto para o professor da escola campo de estágio avaliar, sugerir e aprovar. Posteriormente, os alunos passaram para a fase de aplicação. Na fase de aplicação, o aluno também teve de, primeiramente, realizar uma atividade de sondagem ligada ao tema escolhido para a aplicação do projeto. Com sua correção, nesse momento o aluno pode modificar e adequar sua metodologia para obter mais eficácia nos resultados. Os alunos também aplicaram uma atividade de sondagem final, que, somada às ações e atividades desenvolvidas ao longo da aplicação do projeto, contribuiu para que o aluno pudesse avaliar se foi possível dirimir as dificuldades que os alunos apresentavam em relação ao tema escolhido.
 - *Artigo com a aplicação e resultados.* A pesquisa foi aplicada nas escolas campo de estágio por meio do projeto de pesquisa-ação e os resultados foram apresentados por meio de um artigo contendo o relato das fases da sua execução, assim como dos resultados da pesquisa, orientado por estrutura e questões norteadoras. Essa fase foi de suma

importância, pois nesse momento os alunos também tiveram a oportunidade de avaliar se as suas ações foram significativas para alcançar os objetivos de ensino propostos.

Os temas/conteúdos desenvolvidos nos projetos foram variados, como: cartografia, território, recursos hídricos, migrações, América Central e América do Sul, desemprego e trabalho infantil, diversidade cultural brasileira, espaço urbano, desemprego e transformações no mundo do trabalho, diversidade ambiental e as transformações na paisagem na Europa, Ásia e Oceania. O tema de cartografia foi o mais apontado pelos professores como aquele que apresentava mais dificuldades para alunos das escolas campo, particularmente a leitura e interpretação de mapas.

A aplicação dos projetos ocorreu tanto de forma individual quanto em dupla, dependendo da complexidade e do foco de cada um. No total, foram 12 projetos distintos implementados, abordando temas específicos.

O Quadro 1 ilustra os projetos de pesquisa-ação apresentados nas escolas campo de estágio em Geografia da UEG, câmpus Nordeste, detalhando a variedade de temas abordados em cada turma.

Quadro 1 – Projetos de pesquisa-ação aplicados nas escolas-campo de estágio em Geografia da UEG, câmpus Nordeste

TÍTULO DO PROJETO	QUANTITATIVO DE ALUNOS ESTAGIÁRIOS	ANO DE APLICAÇÃO	QUANTITATIVO DE TURMAS
Cartografia: mapas geográficos e cartas no Estágio Supervisionado IV em Geografia no Centro de Ensino em Período Integral Helena Nasser	1	2022	1
O desemprego estrutural e o trabalho infantil na pesquisa-ação do estágio supervisionado no Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso	2	2022	4
Diversidade Cultural Brasileira na “pesquisa-ação” no Centro de Ensino em Período Integral Americano do Brasil	1	2022	2
Pensar o Conceito Território junto aos alunos da 3ª série do ensino médio no Centro de Ensino em Período Integral Helena Nasser	1	2022	1
Pesquisa-ação sobre o espaço urbano nas turmas do 2º ano “A” e “B”, do Centro de Ensino em Período Integral Helena Nasser	2	2022	2
Estágio em geografia: a “pesquisa-ação” a partir do desemprego estrutural e a transformação no mundo do trabalho junto às turmas do 1º ano “A” e “D” do Centro de Ensino em Período Integral Americano do Brasil no município de Formosa (GO)	1	2022	2
Diversidade ambiental e as transformações na paisagem na Europa, Ásia e Oceania no estágio em geografia no 9º ano do ensino fundamental do Centro de Ensino em Período Integral Helena Nasser	1	2023	1

(Continua)

(Continuação)

TÍTULO DO PROJETO	QUANTITATIVO DE ALUNOS ESTAGIÁRIOS	ANO DE APLICAÇÃO	QUANTITATIVO DE TURMAS
A "pesquisa-ação" a partir da cartografia junto à turma do 6º ano "D" do Centro de Ensino Fundamental 2 de Planaltina (DF)	2	2023	1
A cartografia no estágio supervisionado em geografia no CEF 01	2	2023	2
América Latina no estágio supervisionado em geografia na Escola Municipal Professor Joaquim Moreira	2	2023	2
A migração como tema da "pesquisa-ação" no 8º ano da Escola Municipal Maria Lícia de Castro Trindade	1	2023	1
A pesquisa-ação na aplicação dos recursos hídricos da América Latina, junto à turma de 8ºB, do Centro de Ensino em Período Integral Helena Nasser	2	2023	2

Fonte: Elaboração da autora.

As metodologias aplicadas nas pesquisas-ação foram desenvolvidas considerando as dificuldades de aprendizagem dos alunos apresentadas na avaliação de sondagem inicial. Houve uma preocupação em trabalhar com metodologias distintas daquelas já habitualmente adotadas pelos professores, assim como em trabalhar com um tempo menor de aulas expositivas e priorizar metodologias mais ativas. Assim, foram utilizadas aulas dialogadas, videodocumentários seguidos de debates, entrevistas com familiares, jogos, músicas, maquetes, confecção de mapas, entre outras.

Por fim, após a aplicação da pesquisa, ainda houve duas ações de suma importância:

- *Culminância dos resultados.* Após a aplicação, os alunos apresentaram os artigos em sala de aula, tendo a oportunidade de partilhar com os colegas o modo como o projeto foi aplicado e os resultados obtidos. Nesse momento, os professores das escolas campo também foram convidados a participar e destacar a relevância da aplicação do projeto para a mitigação das dificuldades dos alunos das escolas.
- *Avaliação dos alunos e professores das escolas campo em relação à aplicação do projeto.* Com os professores, foi realizado um diálogo orientado por questões para avaliar a aplicação do projeto. Com os alunos da escola campo, foi realizada uma roda de conversa, também para avaliar a aplicação do projeto. Esse momento foi importante para aprimorar a metodologia do projeto de estágio.

Em resumo, a aplicação dos projetos de pesquisa-ação nas escolas campo foi um processo detalhado e colaborativo, que envolveu planejamento cuidadoso, metodologias inovadoras e avaliação contínua. O investimento de tempo dos alunos estagiários, junto com o apoio e a orientação dos professores das escolas campo e dos supervisores de estágio, garantiu que os projetos fossem relevantes e impactantes para a aprendizagem dos alunos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

A experiência da aplicação da pesquisa-ação foi um desafio para todos os envolvidos no processo, pois o novo quase sempre se apresenta como algo que pode ser laborioso. Nesse contexto, não só a metodologia da pesquisa-ação era inovadora para os alunos e professores, mas também a avaliação dessa ação. Diversas foram as formas de avaliar, cada fase foi observada, acompanhada e avaliada, mas não com um princípio classificatório, excludente e somente para atribuir nota. A avaliação foi contínua e realizada com o intuito de aprimorar todo o processo, e havia vários sujeitos envolvidos na avaliação da pesquisa-ação. Podemos apontar diversos momentos nesse processo:

- *Avaliação da compreensão das principais teses:* Os alunos estudaram bibliografias básicas que norteavam a perspectiva da pesquisa no estágio, do projeto por meio da pesquisa, da pesquisa-ação e do professor intelectual crítico e reflexivo. A avaliação foi realizada por meio de estudos dirigidos, mapas conceituais, debates e reflexões em conjunto. Esse momento foi importante para que os alunos pudessem se envolver mais na perspectiva do projeto e compreender o método, contribuindo para os êxitos na aplicação da pesquisa-ação.
- *Pesquisa sobre a estrutura e funcionamento da escola:* Os alunos realizaram uma pesquisa sobre a estrutura e funcionamento da escola, produzindo textos e apresentando os resultados por meio de cartazes ou vídeos. Esse momento foi avaliado a partir de um roteiro com questões previamente apresentadas. A correção dos textos e a reorganização, quando necessário, aproximaram os alunos da escola, permitindo que ajustassem suas metodologias à realidade da escola e compreendessem a dinâmica do ambiente onde atuariam como futuros educadores.
- *Observações de aulas:* As observações de aulas foram orientadas por um roteiro com diversas questões e registradas em caderneta, posteriormente compartilhadas com os colegas em rodas de conversa. Esse momento foi crucial para que os alunos refletissem e ajustassem as metodologias propostas no projeto, conhecendo melhor os alunos e identificando os desafios no processo de ensino-aprendizagem, bem como na aplicação da pesquisa.
- *Confeção do projeto de estágio com base na pesquisa-ação:* Após as observações de aulas, os alunos tinham conhecimento sobre a estrutura e funcionamento da escola e sabiam o tema e conteúdo a serem trabalhados. Problematização, objetivos e metodologia foram inseridos gradativamente no projeto, corrigidos e avaliados. O projeto só foi finalizado quando considerado exequível e após ser avaliado pelo professor da escola campo.
- *Avaliação da aplicação da pesquisa-ação:* Foi fundamental para os alunos analisar se os objetivos propostos nos projetos foram alcançados. Para isso, compararam a avaliação de sondagem inicial com a final e as atividades realizadas durante a aplicação da pesquisa-ação, observando se houve mitigação das dificuldades de aprendizagem. Os alunos também avaliavam as dificuldades encontradas para alcançar os objetivos, podendo ajustar as metodologias conforme necessário.

- *Observação da execução da pesquisa-ação pelo professor orientador de estágio*: Esse momento foi importante para monitorar e avaliar o aluno, orientando, por meio de diálogo, possíveis mudanças no projeto.
- *Elaboração do artigo contendo o desenvolvimento e resultados do estágio*: Nesse momento houve acompanhamento e avaliação da elaboração e da apresentação dos artigos para os alunos do estágio e professores da escola campo. A avaliação do artigo foi realizada observando se os objetivos foram atingidos.
- *Avaliação da execução do projeto junto aos alunos e professores da escola campo de estágio*: O professor da escola campo respondeu a um roteiro com questões abertas e fechadas para avaliar a execução da pesquisa-ação. Os alunos da escola campo participaram de uma roda de conversa sobre as mesmas questões, permitindo apontar mais elementos. Esse momento foi além da avaliação do projeto ou da condução dos alunos, apreciando também a metodologia do projeto do componente estágio, permitindo mudanças e aperfeiçoamento.

A avaliação na pesquisa-ação é necessária para o aprimoramento das ações futuras. Nesse projeto, teve cunho qualitativo e formativo, com monitoramento contínuo do progresso dos alunos e *feedback* para permitir avanços na metodologia do estágio por meio da pesquisa-ação. A principal preocupação foi contribuir para uma formação docente mais crítica e reflexiva. Nesse processo avaliativo, os alunos foram estimulados a pensar para além de um estágio focado em uma didática instrumental. Avaliar tornou-se um momento privilegiado para produzir e ampliar o conhecimento.

AVALIAÇÃO DA INICIATIVA

Esse projeto de estágio, criado a partir da pesquisa-ação, permitiu ampliar as reflexões no estágio, estimulando a prática da pesquisa no ensino e efetivando o envolvimento dos alunos estagiários com a escola campo. Isso lhes permitiu conhecer e refletir melhor sobre a docência a partir de uma problematização em uma perspectiva investigativa.

Entretanto, é preciso destacar que essa pesquisa apresentou desafios e demandou estratégias no processo de envolvimento dos sujeitos que participaram. *A priori*, considerando que o curso de Geografia está inserido em um câmpus com outros cursos de licenciatura, a comparação com outros modelos de estágio era inevitável. A ideia de realizar um projeto, executá-lo e depois mensurar seus resultados em um artigo, a princípio, parecia trabalhoso para parte dos alunos.

O desafio era ainda maior porque ambas as turmas tiveram parte de sua formação durante o período pandêmico. No auge da pandemia de covid-19, o ensino na UEG passou por uma transformação significativa. A necessidade de distanciamento social e outras medidas de saúde pública levaram a instituição a adotar o ensino remoto, por meio do Google Meet. Logo, a maioria dos alunos, quando chegou ao componente estágio supervisionado, nunca

havia realizado um projeto de pesquisa-ação ou um artigo, e demonstrava muita dificuldade de leitura, interpretação de texto e escrita. Além disso, os alunos do estágio trabalhavam em período inverso ao do curso, apontando também a falta de tempo para se envolverem no estágio.

Uma das primeiras ações foi justamente envolver os alunos estagiários. Nesse processo, foi de suma relevância o depoimento de outros alunos que já haviam experienciado a pesquisa-ação. Criou-se um ambiente de diálogo e troca de experiências. Os alunos levantavam questionamentos e apontavam seus receios; mesmo após esse momento, alguns continuaram demonstrando certa preocupação. Apenas ao longo e no final da aplicação do projeto, os alunos se sentiram mais confiantes e surpresos com sua capacidade de realizar o estágio por meio de um projeto de pesquisa-ação.

Os alunos perceberam que um projeto bem elaborado dava a eles mais segurança para entrar em sala de aula, afinal todas as etapas, ações e materiais de ensino estavam previstos no projeto e validados pelos professores. Nesse momento, também foram visíveis o envolvimento e o comprometimento dos alunos na elaboração do projeto e na execução de pesquisas sobre diversas metodologias de ensino. Muitos projetos foram realizados em dupla, com colaboração entre os alunos e os professores das escolas campo de estágio.

Outro momento desafiador foi o envolvimento dos professores das escolas campo de estágio com a metodologia. Para isso, foi disponibilizado o projeto do componente estágio e promovido um diálogo sobre seu funcionamento. Alguns professores apontaram dificuldade em ceder mais que dez aulas, enquanto outros se mostraram colaborativos. Ao final da aplicação do projeto, os professores concordaram que essa metodologia inovadora colaborava para uma formação mais reflexiva.

Além disso, essa iniciativa foi desafiadora pelo ambiente em que foi aplicada. A escola é uma instituição social em constante movimento. Durante a aplicação da pesquisa, houve mudanças de professores e gestores, o que implicava novos sujeitos e novos momentos de envolvimento, exigindo a reiniciação do processo de engajamento.

Outro fato marcante foi a transição dos alunos das escolas campo do ensino remoto, mediado por tecnologias, de volta ao ensino presencial. Em muitas escolas, vários alunos não conseguiram acompanhar o novo modelo de ensino remoto, resultando em evasão e defasagens significativas na leitura e escrita.

Além disso, os alunos estagiários e os professores da escola campo relataram dificuldades dos alunos em se readaptar ao ambiente presencial. Muitos usavam o celular para entretenimento, o que levou as escolas a proibir seu uso em sala de aula, tornando necessário reconstruir a cultura do ensino presencial. Os alunos do estágio identificaram esse aspecto como um desafio significativo para a execução do projeto.

No entanto o envolvimento dos alunos estagiários foi tão surpreendente que seis alunos, durante o projeto, transformaram suas pesquisas-ação em trabalhos de conclusão do curso de Geografia. Parte dos alunos encaminharam seus trabalhos para submissão a periódicos e

aguardam a publicação em revistas. Esses resultados destacam a importância de uma abordagem investigativa e reflexiva na formação docente, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de futuros educadores mais críticos e preparados para enfrentar os desafios da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. (org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Editora Porto, 1996.
- ANDRADE, M. C. de. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 12., 1994, Águas de São Pedro. *Anais [...]*. Águas de São Pedro (SP): Unesp, 1994, p. 52-57.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004a. p. 31-59.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Planejando o estágio em forma de projeto. In: PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004b. p. 219-287.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- RIBAS, H. M. *Construindo a competência: processo de formação de professores*. São Paulo: Olho D'Água, 2001.
- ROSA, D. E. G. Formação de Professores: concepções e práticas. In: CAVALCANTI, L. de S. (org.). *Formação de professores: concepções e práticas em Geografia*. Goiânia: Editora Vieira, 2006.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). *Resolução CsA n. 9, de 18 de novembro de 2015*. Regulamento das Diretrizes Básicas para o Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, GO, 2015.